

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem– Profª Me. Mariângela L Jacomini
- Oficina de Formação do Professor Leitor– Profª Esp. Sérgio Ricardo dos Santos

Estudantes:

Maria Alice de Freitas, RA 1012018200174
Selma Cristina Anselmo Carvalho, RA 1012018200191
Cátia Daniela Fonseca Francisco, RA1012021100483
Gabrielly Aparecida Rezende, RA 1012021100600
Andreina Carolina Nicola RA 1012021200051

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo de caso vamos ajudar a Escola Municipal de Educação Básica Ruth Rocha. É uma escola, cuja missão está em desenvolver nos alunos valores culturais, morais e éticos integrando os elementos da vida social aos conteúdos trabalhados no ambiente escolar, visando compreendê-los como cidadãos que devem ser agentes transformadores da sociedade, além de críticos, responsáveis e participantes. A Unidade é considerada de grande porte e encontra-se entre o centro e a periferia da cidade, a comunidade possui um perfil socioeconômico bem diversificado, mas a maior parte encontra-se inserida na renda mínima, sendo a renda familiar complementada com programas da bolsa família, uniformes escolares e auxílio com materiais didáticos.

A respeito da leitura, muitos pais não leem e nem tem material de leitura em casa. A escola trabalha com ensino infantil e fundamental anos iniciais e possui uma sala multifuncional para atendimento de crianças portadoras de necessidades especiais. Ela possui 1039 alunos matriculados, distribuídos nos dois turnos. A faixa etária varia entre 06 a 12 anos de idade. Os alunos inseridos nesta escola são bem carentes tanto no aspecto econômico, social quanto cultural. Percebe-se que muitos não possuem os materiais básicos para se manterem na escola, cabendo a ela suprir essas necessidades. Também devemos salientar que a dificuldade de aprendizagem é bem saliente. No aspecto cultural, percebe-se que muitos alunos nunca foram ao cinema, teatro ou participaram de algum evento que envolva qualquer tipo de cultura e, com relação a aquisição e pertencimento de livros, é bem explícito, que também são bem necessitados, e muitas vezes a escola é a provedora mais importante e quase única desse material, entre tantos outros. Todos os professores possuem formação no magistério ou nível superior, alguns possuem cursos especialização e a maioria fez cursos de formação ofertados pela secretaria da educação.

Para a execução deste projeto, diversos temas foram abordados, dentre eles, as contribuições da leitura (considerando salas regulares e de recursos multifuncionais) para o processo de alfabetização; enfatizando os recursos tecnológicos atuais como importantes aliados no desenvolvimento da turma.

2 OBJETIVOS

- Descrever sobre as contribuições da leitura para o processo de alfabetização, além de destacar sua importância no ambiente escolar e familiar.
- Aprofundar sobre o papel da escola na formação de leitores e apresentar didáticas e condutas pertinentes para todos os alunos, sejam eles matriculados em salas de aula regulares ou de recursos multifuncionais.
- Pesquisar sobre a realidade atual relacionada com o avanço de aparelhos tecnológicos e as maneiras pelas quais os professores podem utilizar-se para captar a atenção dos alunos para a leitura.
- Discorrer sobre os diversos significados e interpretações que são possíveis ao se considerar uma única referência, fato que destaca a relação estabelecida entre o texto e seus leitores, que apresentam vivências e bagagens culturais e intelectuais distintas.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Sabemos que a leitura deve ser introduzida na vida de cada ser humano desde os primeiros anos de vida, pois colabora para a inserção do indivíduo no convívio social. O fato de que nossos pais comecem a ler histórias para nós na hora de dormir pode desenvolver o gosto pela leitura. Na escola, porém, cabe ao professor incentivar e instigar a criança a ler, contribuindo para formar o leitor crítico reflexivo.

(...) todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola, todos professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se quiserem contribuir para melhorar a situação. Essa mesma convicção deve ser então transmitida aos que estão aprendendo a ler de modo apropriado a fazer do seu desenvolvimento. (Bamberger, 1987,p.9)

Contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita com a participação da família na escola, é um desafio muito grande e exige de todos os envolvidos, famílias, alunos e professores, participação efetiva.

Para que seja possível, será necessário que a escola tenha bons livros literários de diversos assuntos capazes de atender a todos os interesses dos alunos; organizar momentos de leituras em que o professor também leia; planejar atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as outras; possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras e o empréstimo de livros na escola; criar nas dependências da escola um espaço.

Considerando as práticas sociais que estão no cotidiano dos estudantes,é necessário que os alunos tenham acesso fácil a estes materiais, como é o caso do uso da tecnologia como ferramenta desse tempo e que, dialeticamente, promove um novo pensar e agir da criança frente ao mundo, pois, segundo Mello (2007).

Ao criar a cultura humana — os objetos, os instrumentos, a ciência, os valores, os hábitos e costumes, a lógica, as linguagens —, criamos nossa humanidade, ou seja, o conjunto das características e das qualidades humanas expressas pelas habilidades, capacidades e aptidões que foram se formando ao longo da história por meio da própria atividade humana. (Mello, 2007, p. 86).

As práticas de leitura e escrita se adequam de acordo com as necessidades apresentadas pela turma, ou seja, existem salas regulares e salas compostas pela inclusão de alunos com necessidades especiais. Através da leitura, os alunos tornam-se capazes de aprender e aprofundar-se sobre diversos temas, é uma oportunidade de aprimorarem seus conhecimentos. Segundo Britto (2003), “pertencer à cultura escrita significa mais que possuir a soma dos conhecimentos e capacidades individuais no uso da leitura e da escrita.” Sendo

assim, apropriar-se das práticas de leitura e escrita possibilitam que os alunos desenvolvam técnicas para expressarem-se socialmente, expondo suas opiniões e realizando pesquisas, por exemplo.

Para Vigotski (1989), é através da linguagem que o aluno ingressa na sociedade. Portanto, dominar a leitura e a escrita são fundamentais para a construção de sujeitos críticos e reflexivos. Porém, nota-se a existência de pessoas com deficiências intelectuais, as quais, através da significação de palavras isoladas, são capazes de realizar interpretações diferentes daquelas esperadas para a compreensão do texto. Sabe-se que a leitura em voz alta faz-se necessária em alguns momentos e é dever da escola tornar o aluno competente nas diversas modalidades de leituras, cabendo ao aluno identificar aquela que melhor se enquadra para suas necessidades de compreensão.

Uma didática interessante que pode ser utilizada por professores para estimular o gosto pela leitura seria proporcionar leituras satisfatórias para os alunos, com temas de seus interesses. O aluno precisa estar motivado e fomentado pela busca do conhecimento. Sendo assim, uma estratégia condizente para esta premissa, seria a de oferecer visitas a bibliotecas com o intuito de buscar por variações de temas e gêneros literários, além de levar em consideração as tecnologias da informação e comunicação (dentro e fora da sala de aula), as quais são ferramentas de extrema importância para o processo de ensino multifuncional e regular através do fornecimento de grande variedade de informações.

Atualmente, as tecnologias da informação estão presentes cada vez mais em nossas vidas e principalmente nas escolas . As salas de aula na sua maioria, possui pelo menos um computador, e a maioria das escolas também possui uma sala de multimídia ou até mesmo um laboratório de informática, tendo acesso para todos os professores e alunos para elaboração de trabalhos e pesquisas.

Uma grande significação no ambiente escolar é um trabalho multimídia combinado com o realismo da televisão, com essa combinação gera um grande progresso nos estudos dos alunos.

Portanto, pode-se observar que a tecnologia é uma grande necessidade global, sendo que a escola e o professor devem estar preparados para essa realidade. A busca de tecnologia está cada vez mais avançada, e a inclusão de práticas de ensino visam a melhoria e a qualidade da educação, através da apresentação de imagens, músicas, jogos, movimentos e artes. Sendo assim, as possibilidades de aquisição e construção de conhecimentos e aprendizagens ampliam-se.

“O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.” (KENSKI, 2011, p. 103).

Posto isto, precisa-se transformar a sala de aula em um local de trocas entre os alunos e o estímulo e a colaboração, fazendo-se assim, um ambiente comunicativo e valorizado capaz de desenvolver-se cognitivamente e socialmente.

Para que haja uma aprendizagem eficaz com o uso da tecnologia no ambiente escolar, o plano de aula do professor deve ser bem claro em seus objetivos, precisa-se ter consciência de que ele não é mais o possuidor do conhecimento. Precisa-se estar sempre atento e aberto para a troca e a interação com o aluno para que, juntos, possam traçar uma aprendizagem efetivamente significativa.

“Existe, portanto, a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.” (SAMPAIO E LEITE, 2008, p. 19).

No que se refere à leitura de textos, é notório que cada pessoa possui suas próprias interpretações, as quais relacionam-se com a bagagem cultural e intelectual individuais. Ou seja, no decorrer do desenvolvimento cognitivo, cada ser humano aprimora suas maneiras de pensar e de relacionar o conteúdo com seus conhecimentos e vivências.

Por exemplo, um texto narrativo que apresenta uma história que situa-se em uma região litorânea do Brasil, com a citação de diferentes localidades específicas e, juntamente a isso, demonstra os dialetos e costumes da região, poderia ser facilmente compreendido pelos leitores que partilham das mesmas vivências e condições sociais daquelas descritas no texto diferentemente daqueles não partilham dos mesmos conhecimentos, que poderiam realizar a interpretação de outro modo. O mesmo ocorre com os diferentes gêneros literários, os quais são passíveis das mesmas variantes de esferas sociais, intelectuais e culturais para seu entendimento e assimilação.

Com isso, exemplifica-se as diversas interpretações de fatos históricos, os quais estão sujeitos a analogias e abstração de conceitos a partir do referencial de diferentes conceitos. É importante destacar que os textos possuem significados explícitos e implícitos, sendo assim, existem leitores com diferentes perfis, que são capazes de estabelecer suas próprias teorias e

sentidos possíveis para os textos. Portanto, é possível afirmar que um único referencial teórico é suscetível de ser interpretado por diferentes pontos de vista e, conseqüentemente, apresentar vários significados.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que a leitura é extremamente fundamental na educação infantil, através dela que os alunos começam a desenvolver melhor sua escrita, comunicação e raciocínio. A leitura por sua vez deve ser priorizada, principalmente na educação infantil, pois é a partir dali que o aluno começa o seu processo de alfabetização.

Como já falado, os avanços tecnológicos fizeram com que essa prática fosse deixada de lado, por isso, é fundamental que os professores e órgãos responsáveis façam com que os alunos busquem o gosto pela leitura, pois só assim os mesmo conseguiram ser mais ativos e capazes de resolverem dificuldades e problemas futuros com consciência.

É de suma importância que o docente tenha conhecimento sobre tecnologia, atualmente disponibilizadas nas escolas e também que o uso desse recurso oferece benefícios tanto para os alunos quanto para os professores. A utilização correta e bem planejada pode ocasionar vantagens tanto para professores, quanto para os alunos.

Portanto, a aplicação desses recursos em sala de aula é de extrema importância, pois contribuem para que ocorram mudanças significativas para as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem, provocando o interesse dos alunos pelos conteúdos e facilitando o entendimento sobre as disciplinas de maneira dinâmica e aprazível.

Conclui-se que, para que a escola inicialmente citada para este estudo de caso (Escola Municipal de Educação Básica Ruth Rocha) possa proporcionar o desenvolvimento significativo dos valores culturais, morais e éticos aos seus alunos, precisa-se que se atribua iguais condições de aprendizado para todos; considerando suas necessidades específicas. Ou seja, a escola deve se atentar às possíveis necessidades de atendimentos especializados para determinados alunos. Sendo assim, através da aquisição da leitura e escrita, os alunos terão a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos e se exercitarem quanto à exposição de seus posicionamentos, os quais, através dos recursos de linguagem, devem ser críticos e resultantes de reflexões (sobre conhecimentos prévios e materiais de apoio), típicas de cidadãos críticos e esclarecidos sobre a realidade a qual pertencem.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. Ática, São Paulo, 1987. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.
- BRITTO, L. P. L. **Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação**. In: RIBEIRO, V. M. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003. p. 47-63.
- CHARMEUX, Eveline. **Aprender a Ler: Vencendo o Fracasso**. SP: Cortez, 1994. O papel da escola no desenvolvimento da leitura e na formação de leitor (webartigos.com). Disponível em:
<<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-na-sociedade-moderna-e-o-papel-da-escola-na-formacao-de-leitores-proficientes/26228>> Acesso em: 30 de mar. de 2022.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras – ALB, 1996.
- KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. Editora Papirus. Campinas, SP, 8º edição, 2011.
- MELLO, S. A. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.
- OTTO, Patrícia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do ensino fundamental I**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Agosto de 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf?sequenc> Acesso em: 02 de abr. de 2022.
- REDE ICM. **A importância de se cultivar o hábito da leitura**. Colégio Puríssimo. Disponível em:
<<https://www.redeicm.org.br/purissimo/a-importancia-de-se-cultivar-o-habito-da-leitura/>> Acesso em: 06 de abr. de 2022.
- REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300X Ano XI – Número 21 – Janeiro de 2013 – Periódicos Semestrais. Disponível em:
<<http://faef.revista.inf.br/site/e/pedagogia-14-edicao-20092.html>> Acesso em: 30 de mar. de 2022.
- SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ:Vozes.2008.
- SALLA, Fernanda. **Diferentes visões da história em textos e imagens**. Nova Escola, 01 de Maio de 2011. Disponível em:
<<https://novaescola.org.br/conteudo/2410/diferentes-visoes-da-historia-em-textos-e-imagens>> Acesso em: 06 de abr. de 2022.

SILVA, Gerson Pindaíba da. **A Importância da Leitura para a Formação Social**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. pp 540-549, Abril de 2017. Disponível em:
<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-social>> Acesso em: 30 de mar. de 2022.

UNIFEOB. **Pedagogia online - Projeto Integrado - Orientações**. Unifeob, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/saude/Desktop/fe656e31-ceec-493a-9f97-ea4870d93e5c.pdf> Acesso em: 20 de mar. de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984 Vygotsky (1984, p. 101)

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1989.